



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Novas Geografias de Governança Urbana em Porto Alegre: Planejamento Dependente e Insurgente
Autor	LAURA BOECK SILVA
Orientador	CLARICE MISOCZKY DE OLIVEIRA

Novas Geografias de Governança Urbana em Porto Alegre: Planejamento Dependente e Insurgente

Autora: Laura Boeck Silva | Orientadora: Clarice Misoczky de Oliveira
Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho se refere a um estudo de caso do projeto de pesquisa “Implicações Teóricas e Práticas da Influência de Novas Geografias de Governança no Campo do Planejamento Urbano”. A cidade de Porto Alegre guarda uma tradição forte de planejamento urbano e participação social, porém após o evento da Copa do Mundo de 2014, no qual a capital também foi sede, houve o aprofundamento do gerencialismo e de práticas neoliberais. O objetivo do trabalho é identificar as novas geografias de governança urbana em Porto Alegre, dependentes ou insurgentes, a partir dos atores, suas ações de transformação no espaço urbano e a possível transformação de regras do planejamento. A pesquisa utiliza método da Teoria da Produção Social, de Carlos Matus, que estabelece que o processo de produção social é constituído por diferentes atores e suas relações de produção, e definido pelas regras de um jogo de produção social. Neste jogo se relacionam os atores, seus produtos-fluxo e produtos-acumulações e as regras. O recorte temporal do caso foi definido entre 2015 e 2020. Primeiramente, a coleta de dados foi feita através da observação participante em eventos e reuniões, da busca em publicações de redes sociais, blogs, páginas oficiais e jornais. Após, foi realizada a análise e sistematização dos dados, onde foram classificados os atores conforme a regra de planejamento em que atuam (Dependente ou Insurgente), sua identificação, categoria e nível de atuação além dos seus objetivos e ações de transformação. Até o momento, foram identificados atores com perfis e objetivos bastante diversos, sendo seis vinculados ao Planejamento Dependente e dezessete ao Planejamento Insurgente, dos quais aproximadamente metade atuam também em nível nacional. O grande número de atores de categorias distintas da sociedade pode significar que há sim influência destes no planejamento urbano, atualmente esvaziado pelo Estado.